

Por uma história Decolonial: gênero, raça e classe na América Latina.

Este tema é um convite para nos aprofundar e reconectar com a história da América Latina. Por muito tempo, na historiografia e no ensino de História, a América Latina teve sua história marginalizada e sua memória apagada.

Há muito pouco, conseguimos romper tanto com a narrativa imperialista, nascida junto ao Império do Brasil - a qual separava os brasileiros dos demais latino-americanos -, quanto com a ação imperialista dos Estados Unidos, que destruiu o processo de integração continental que tinha o propósito de unir os países latino-americanos.

No entanto, subvertemos tais narrativas. Uma história escrita de cima para baixo não nos cabe mais. Logo, faz-se necessário, o estudo aprofundado das particularidades da América Latina, numa perspectiva decolonial - vista de baixo para cima.

“A primeira condição para modificar a realidade consiste em conhecê-la”¹.

Todos nós, latino-americanos, tivemos passados muito correlatos, explorações, violências e ditaduras também muito semelhantes. Até hoje, sofremos com as veias *ainda* abertas no passado da América Latina. Portanto, ser latino-americano é resistir às cicatrizes de velhas escravidões e de dolorosas experiências autoritárias de dominação.

Bibliografia

ARDAO, Arturo. “Panamericanismo y Latinoamericanismo”, in ZEA, Leopoldo (Org.). América Latina en sus Ideas. México: Siglo XXI/ UNESCO, 1986, p. 157-171. BRAUDEL, Fernand. “Y a-t-il une Amérique Latine?”. Paris: Annales, E.S.C., 1948.

ALVAREZ, Sonia E. “Feminismos Latino-Americanos”. *Revista Estudos Feministas*, v. 6, n. 2, 1998.

ARENDT, Hannah. “Introdução: o sentido da política”. In: , ARENDT, H.; LUDZ, U. (Orgs.). O que é política? Tradução de Reinaldo Guarany. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BAMBIRRA, Vânia. O capitalismo dependente latino-americano. Florianópolis: Editora Insular. 2013.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Agricultura, Escravidão e Capitalismo. PETROPÓLIS: Vozes, 1979.

_____. América pré-colombiana. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASANOVA, Pablo González. Exploração, colonialismo e luta pela democracia na América Latina. Rio de Janeiro: Vozes; Buenos Aires: Clacso, 2002.

_____. Dictaduras y Democracias en América Latina. In: MARTIN DEL CAMPO, J. L., coord. Dictaduras e dictadores. México, Siglo Veintiuno Editores, 1986.

¹ GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

- CASTRO-GÓMEZ, Santiago. “Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da ‘invenção do outro’”, em LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.
- DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.
- _____. Mulheres, Cultura e Política. São Paulo, Boitempo, 2017.
- _____. A liberdade é uma luta constante. São Paulo, Editora Boitempo, 2018
- _____. A democracia da abolição. Rio de Janeiro: Difel, 2019
- FANON, Franz. Os condenados da terra. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.
- FEDERICI, Silvia. *Calibã e a Bruxa* São Paulo: Elefante, 2017.
- GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino. Caderno de formação política do círculo Palmarino, [S. l.]: Batalha de ideias, n. 1., 2011.
- HOBBSBAWM, Eric. Nações e nacionalismos desde 1780. RJ: Paz e terra, 1991.
- HOOKS, Bell. Feminism is for everybody: passionate politics. London: Pluto Press, 2000.
- _____. Feminist theory: from margin to center. Cam., Mass.: South End Press, 1984.
- _____. Ain't I a woman: Black women and feminism. Cam., Mass.: South End Press, 1981.
- KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- LORDE, Audre. Sister outsider. CA: The Crossing Press, 1984.
- LUGONES, María. “Colonialidad y género”. *Tabula Rasa*, n. 9, p. 73-101, 2008.
- _____. "Rumo a um feminismo descolonial". *Revista Estudos Feministas*, v. 22, n. 3, 2014.
- LYNCH, J. Las revoluciones hispanoamericanas 1808-1826. Trad. Jevier Alfaya y Barbara Moshane. Barcelona, Editorial Ariel, 1980.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial y educación anti-racista e intercultural en Brasil. In: WALSH, Catherine. Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir (re) existir e (re) viver. Equador: Edições Abya-Yala Quito, 2013. p. 275-305. Tomo I. (Série Pensamento Decolonial)
- VERGÈS, Françoise. “*Um feminismo decolonial*”. Ubu Editora, 2020.
- STEPAN. Nancy Leys. A hora da Eugenia: raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro; Editora Fiocruz, 2005.